

OFICINA DE ESCRITA: UM CHAMADO PARA JOVENS ESCRITORAS DE TERCEIRO MUNDO

NATÁLIA KUNDE VILELA¹; **ALICE DA SILVA FÉLIX²**; **GABRIELA DOS SANTOS ACOSTA³**; **LIVIAN LINO NETO⁴**

¹*Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – nataliakundevilela@gmail.com*

²*Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – crisgenna@gmail.com*

³*Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – gabrielaacostadossantos7@gmail.com*

⁴*Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – livianlino@gmail.com*

Durante as atividades do Projeto de Ensino Conexões Sociológicas, da disciplina de Sociologia do IFSul – Campus Pelotas, lemos o texto *Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo*, de Gloria Anzaldúa (2000). Nessa carta, a autora faz um apelo às mulheres do terceiro mundo para que escrevam sobre si mesmas, com o objetivo de registrar o que foi apagado e reescrever as histórias mal contadas sobre elas. A mensagem de Anzaldúa é crucial no contexto contemporâneo, especialmente diante do mundo digital, que muitas vezes promove interações rápidas e superficiais. A escrita, como proposta por ela, surge como uma forma de resistência e auto afirmação em meio a esse ambiente. A carta também destaca a conexão entre as experiências das mulheres, mesmo em diferentes contextos históricos e culturais. Este trabalho, com ênfase em ensino, investiga a escrita como ferramenta de resistência para jovens mulheres. O objetivo é atualizar o chamado da autora por meio de uma oficina de escrita para alunas do IFSul – Campus Pelotas, e identificar temáticas recorrentes e compreender como a escrita pode promover autoconhecimento, resistência e solidariedade. Os resultados esperados incluem a produção de textos que expressem experiências individuais e coletivas bem como a construção de um manifesto em formato de E-book. Pretende-se identificar Conclui-se que a escrita, além de expressão individual, pode ser uma prática transformadora, fortalecendo redes de apoio, rompendo com a superficialidade das interações digitais e incentivando o protagonismo feminino na luta contra desigualdades sociais.